

No fim a centralização cambial

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse ontem que o Brasil completará as assinaturas dos contratos do **emprestimo-jumbo** de US\$ 6,5 bilhões "neste final de semana" e suspenderá a centralização cambial entre os dias 27 e 29 de março, quando os bancos internacionais terão concluído o desembolso dos primeiros US\$ 3 bilhões. Após conversar quase o dia todo com os economistas do Fundo Monetário Internacional (FMI), Pastore negou que as negociações exigirão "qualquer arrocho ou desarrocho" na política econômica em vigor.

Segundo disse, o FMI irá liberar, sem qualquer problema, a 15 de março, a parcela de US\$ 390 milhões do financiamento ampliado ao Brasil. Argumentou que o atraso de quinze dias no desembolso desta primeira parcela do ano foi provocado apenas por questão do formalismo da apresentação do pedido de **waiver** (perdão) a ser aprovado na primeira reunião de março do **board** do FMI, após

o Brasil descumprir as metas de endividamento externo, de eliminação de compromissos em atraso e de formação de reservas cambiais líquidas.

Esse descumprimento, na informação do presidente do Banco Central, não refletiu falha da política econômica e sim do adiamento previsto na liberação dos US\$ 3 bilhões iniciais do **jumbo**, o que justifica a expectativa brasileira de que o FMI concederá o **waiver** automaticamente. Por isso, Pastore reiterou que a missão atual do FMI realiza trabalho de rotina: "As diretrizes das cartas anteriores continuam em vigor. A nova carta de intenções será, a rigor, uma continuação das anteriores, sem alteração fundamental na política econômica em curso".

O presidente do Banco Central insistiu também em que o adiamento no desembolso do FMI nada tem que ver com o atraso nas assinaturas de alguns bancos nos contratos do **jumbo**. "Banco nenhum está esperando relatório do FMI e sim a conclusão dos aspectos puramente mecânicos para a liberação dos recursos. Neste final de semana, as assinaturas esta-

rão completas e, nos primeiros dias de março, entrará a parcela inicial de US\$ 1 bilhão. Com intervalos de sete dias, os bancos liberarão as duas parcelas seguintes, também de US\$ 1 bilhão. Assim, entre os dias 27 e 29 de março, os US\$ 3 bilhões terão ingressado e, com a eliminação dos atrasados, o Brasil suspenderá a centralização cambial" — observou Pastore.

Na rodada de negociações da próxima semana com os economistas do FMI, o Brasil espera acertar as metas de déficit público e crédito líquido interno para o segundo e terceiro trimestres deste ano, com base na expectativa de que a inflação caia com maior velocidade, a ponto de ficar em torno de 2,5% em dezembro. "A inflação não é relevante para a fixação das metas trimestrais na nova carta de intenções. Mas, por determinação do governo e não do FMI, a queda da inflação constitui prioridade número um. A política econômica em vigor tem o objetivo de fazer a inflação convergir para a taxa anualizada de 50%, na ponta do ano" — ressaltou o presidente do Banco Central.